



**PRÁTICA
RECOMENDADA**

**ABNT PR
1008-5**

Primeira edição
OUTUBRO.2020



Exemplar para uso exclusivo - Associação Brasileira de Quarto de Milha - ABQM -

Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha Parte 5: Modalidade — Vaquejada



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS**



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

PRÁTICA RECOMENDADA
EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRÁTICA DE ATIVIDADES
ESPORTIVAS EQUESTRES DA RAÇA DE CAVALOS QUARTO
DE MILHÃ
PARTE 5: MODALIDADE — VAQUEJADA

A849p

Associação Brasileira de Normas Técnicas

Prática Recomendada: ABNT PR 1008-5: Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 5: Modalidade – Vaquejada / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

12 p.: il.color

ISBN 978-65-5659-610-5.

Modo de acesso: <https://www.abntcatalogo.com.br/>.

1. Cavalo - raças. 2. Criação de animais. 3. Animais domésticos. 4. Adestramento. 5. Jogos equestres
I. Título.

ICS: 97.220.99.

Coordenação Geral
Diretoria de Normalização ABNT

© ABNT 2020

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da ABNT.

ABNT

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar

20031-901 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: + 55 21 3974-2300

Fax: + 55 21 3974-2346

abnt@abnt.org.br

www.abnt.org.br

Sumário

Agradecimentos	iv
Introdução	v
1 Escopo	1
2 Objetivo do uso dos equipamentos	1
2.1 Generalidades	1
2.2 Requisitos gerais	1
3 Responsabilidade do indivíduo	1
4 Risco	1
5 Modalidade de vaquejada	2
6 Equipamentos utilizados na modalidade de vaquejada	2
6.1 Equipamentos de uso do competidor	2
6.1.1 Capacete	2
6.1.2 Calça de couro	2
6.1.3 Luva de vaqueiro	3
6.1.4 Esporas	3
6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)	3
6.2.1 Cabresto	3
6.2.2 Sela	4
6.2.3 Rabicho	4
6.2.4 Peitoral	5
6.2.5 Barrigueira	5
6.2.6 Estribo	5
6.2.7 Manta	6
6.2.8 Cabeçada	6
6.2.9 Professora	7
6.2.10 Barbela	7
6.2.11 Rédeas	7
6.2.12 Protetores para membros	8
6.3 Equipamentos de uso do animal (bovino)	8
6.4 Equipamentos de uso na pista	9
6.4.1 Brete de solta de bovinos	9
6.4.2 Brete de contenção de bovinos	9
6.4.3 Embarcador de bovinos	10

Agradecimentos

A normalização é uma atividade de interesse geral, com o objetivo de fornecer documentos de referência, elaborados de modo consensual por todas as partes interessadas, consolidando boas práticas, recomendações, conjunto de requisitos de serviços, produtos, métodos e processos, com vistas a garantir evolução e inovação tecnológicas, assim como níveis de segurança e desempenho crescentes para a sociedade.

A Prática Recomendada ABNT é um documento normativo que difere de uma Norma Brasileira e não substitui as normas ou legislações vigentes, oferecendo orientações aos usuários.

Para a elaboração desta Prática Recomendada, a ABNT contou com a valorosa contribuição da entidade:

ABQM – Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha

- Edson do Nascimento – Economista/Auditor e Gestor de Qualidade ABQM
- Orlando Carlos da Silva Filho – Médico Veterinário e Gerente de Bem-Estar Animal e Sustentabilidade ABQM

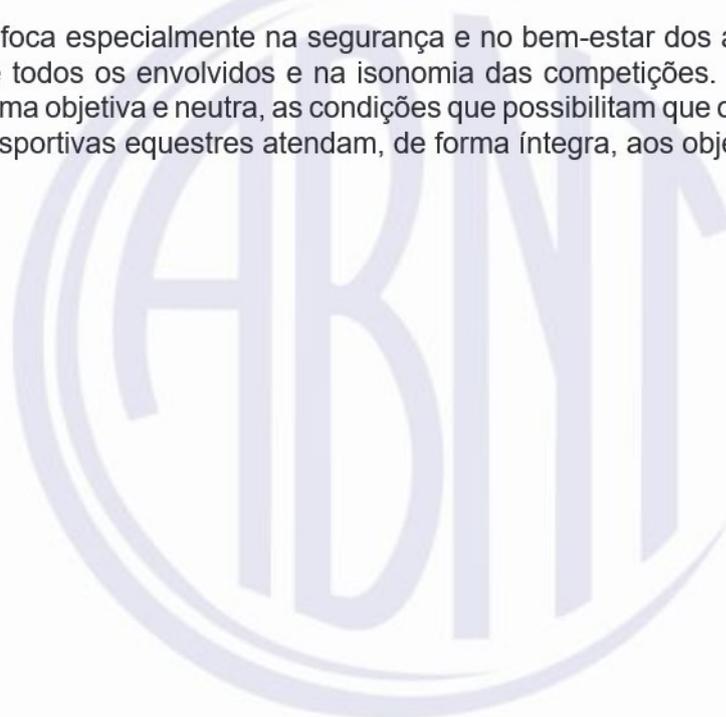


Introdução

Esta Prática Recomendada foi elaborada no intuito de desempenhar um papel crucial na promoção e no atendimento da qualidade e padronização dos equipamentos utilizados nas atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha em todo território nacional.

A certificação dos equipamentos busca atender a uma demanda do mercado equestre, além de garantir um diferencial aos fabricantes, contribuindo para o aumento da qualidade e confiança na marca. A criação do programa de certificação parte da busca de normas de referência do produto (sejam elas nacionais ou internacionais) até a análise e desenvolvimento das regras para a certificação. Os equipamentos atendem aos requisitos técnicos e de segurança.

Este documento foca especialmente na segurança e no bem-estar dos animais (equinos e bovinos), na segurança de todos os envolvidos e na isonomia das competições. Esta Prática Recomendada, estabelece de forma objetiva e neutra, as condições que possibilitam que os equipamentos, as pessoas e as atividades esportivas equestres atendam, de forma íntegra, aos objetivos estabelecidos.





Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha

Parte 5: Modalidade — Vaquejada

1 Escopo

Esta Parte da ABNT PR 1008 apresenta os equipamentos utilizados pelos competidores, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade esportiva equestre denominada vaquejada.

2 Objetivo do uso dos equipamentos

2.1 Generalidades

O propósito fundamental do uso dos equipamentos na modalidade de vaquejada é viabilizar a prática esportiva, de modo a garantir segurança e a proteção a todos os envolvidos.

2.2 Requisitos gerais

2.2.1 Os praticantes, os animais e a pista onde é praticada a modalidade de vaquejada devem utilizar equipamentos específicos para a modalidade.

2.2.2 Os praticantes que praticam a modalidade de vaquejada devem trajar vestimentas adequadas para a prática do esporte equestre.

2.2.3 Os equipamentos utilizados nos animais devem obedecer aos critérios mínimos de finalidade e requisitos.

3 Responsabilidade do indivíduo

3.1 Cabe ao praticante preservar a sua integridade física e priorizar o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

3.2 Cabe aos organizadores e promotores da modalidade de vaquejada garantir o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

4 Risco

A falta dos equipamentos, o seu uso inadequado ou a sua má qualidade podem propiciar incidentes indesejáveis, tanto para os praticantes, quanto para os animais envolvidos.

5 Modalidade de vaquejada

A modalidade de vaquejada consiste na prática em que dois vaqueiros montados a cavalo têm o objetivo de alcançar e emparelhar o boi entre os cavalos e conduzi-lo até o local indicado, onde o bovino deve ser deitado.

6 Equipamentos utilizados na modalidade de vaquejada

6.1 Equipamentos de uso do competidor

6.1.1 Capacete

O capacete é um equipamento de uso individual que protege a cabeça, (ver Figura 1).

O capacete deve ser de material rígido na face externa e de material acolchoado na face interna, e deve ser provido de fita com regulagem de tamanho para fixar na cabeça. Deve também apresentar alta rigidez, de modo a proporcionar alta segurança e proteção contra impacto.



Figura 1 – Exemplo de capacete

6.1.2 Calça de couro

A calça de couro é um equipamento de uso individual utilizado para reduzir o atrito, (ver Figura 2).

A calça de couro deve ser de couro ou material similar que possua maciez e resistência, de modo a não propiciar desconforto e dar segurança ao praticante.



Figura 2 – Exemplo de calça de couro

6.1.3 Luva de vaqueiro

A luva de vaqueiro, geralmente revestida em couro ou em material similar, é utilizada para apoiar o protetor de cauda durante a prática do esporte, (ver Figura 3).

A parte denominada de pitoco (ou toco) da luva de vaqueiro deve ser baixa, com no máximo 5 cm de altura, sem inclinação nem materiais cortantes, ou quaisquer artifícios que venham a danificar o protetor de cauda ou a integridade física do bovino.



Figura 3 – Exemplo de luva de vaqueiro

6.1.4 Esporas

A espora é um acessório que auxilia na condução do cavalo, quando montado, (ver Figura 4).

A espora não pode possuir rosetas pontiagudas ou qualquer outro componente que possa causar ferimento no animal.



Figura 4 – Exemplo de esporas

6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)

6.2.1 Cabresto

O cabresto é um acessório confeccionado em náilon, corda ou couro, utilizado para contenção e condução do cavalo, ver Figura 5).

O cabresto deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir a segurança. O cabresto deve possuir cabo com tamanho adequado, com aproximadamente 2 m de comprimento, de forma a proporcionar melhor controle e também segurança.



Figura 5 – Exemplo de cabresto

6.2.2 Sela

A sela é um assento acolchoado, habitualmente de couro, onde o cavaleiro se senta para cavalgar, (ver Figura 6).

A área da sela denominada suadouro deve estabelecer apoio somente na musculatura lateral em ambos os lados da região dorsal do cavalo, deixando a coluna vertebral livre. A sela não pode possibilitar contato nem fazer pressão na parte óssea do animal, para não lhe proporcionar desconforto.



Figura 6 – Exemplo de sela

6.2.3 Rabicho

O rabicho, geralmente produzido em couro, tem por finalidade estabilizar a sela sobre o dorso do cavalo, posicionando-se na região da inserção da cauda do cavalo, sendo fixado na sela, (ver Figura 7).

O rabicho deve possuir conector com regulagem para que possa ser fixado e ajustado de acordo com o porte do animal. A parte que fica diretamente em contato com a inserção da cauda deve ser abaulada, evitando desconforto.



Figura 7 – Exemplo de rabicho

6.2.4 Peitoral

O peitoral é um acessório geralmente produzido em couro, com a finalidade de estabilizar a sela sobre o dorso do animal, posicionando-se na região frontal ao peito do cavalo e sendo fixado na sela e na barrigueira, (ver Figura 8).

O peitoral deve possuir regulagens em suas extremidades para que possa ser fixado e ajustado de acordo com o porte do animal, não podendo ser constituído por tachas, para evitar incômodo, e deve ter a sua face interna bem acabada, para não oferecer desconforto.

O peitoral é de uso específico do cavalo esteira, devendo possuir bom acabamento também em sua face externa, para não causar injúrias quando em contato com o bovino.



Figura 8 – Exemplo de peitoral

6.2.5 Barrigueira

A barrigueira, produzida geralmente em lã, couro ou neoprene, envolve a barriga do cavalo, a fim de fixar a sela sobre o dorso do animal, (ver Figura 9).

A barrigueira deve possuir dimensões adequadas e ser composta por material que possibilite fácil higienização e evite assaduras. Para maior segurança, a barrigueira deve dispor de conector para ligação de uma barrigueira a outra, caso sejam utilizadas duas barrigueiras.



Figura 9 – Exemplos de barrigueira

6.2.6 Estribo

O estribo é um componente da sela utilizado para apoiar os pés do cavaleiro, geralmente somente de metal ou revestido em couro, (ver Figura 10).

O estribo não pode possuir serrilhas, quinas, pontas ou qualquer componente ou formato que possa causar ferimento ao animal em um eventual contato.



Figura 10 – Exemplos de estribo

6.2.7 Manta

A manta é um item acolchoado, utilizado para ficar disposto sob a sela, (ver Figura 11).

A manta deve ter tamanho compatível com a sela e ser adequada para o cavalo, de modo a absorver completamente o impacto sobre o dorso. É essencial que todas as costuras da manta sejam viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do cavalo.



Figura 11 – Exemplo de manta

6.2.8 Cabeçada

A cabeçada, geralmente de couro, é utilizada na cabeça do cavalo para sustentar a embocadura, (ver Figura 12).

A cabeçada deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir a segurança.



Figura 12 – Exemplo de cabeçada

6.2.9 Professora

A professora é uma peça de metal que se encaixa acima do focinho do cavalo e está ligada às rédeas, usada para guiar o cavalo, (ver Figura 13).

A professora deve ser de tamanho adequado e compatível com o animal, e não pode provocar ferimentos na região onde fica disposta.



Figura 13 – Exemplo de professora

6.2.10 Barbela

A barbela, geralmente de metal, couro ou é fixada nas extremidades da embocadura, para ajustá-la, (ver Figura 14).

A barbela deve possibilitar regulagem, ter pelo menos meia polegada e aproximadamente 1,25 cm de largura, e não pode apresentar fio metálico de qualquer tipo e em qualquer parte da peça, que possa provocar incômodo ou ferimento na região da mandíbula do cavalo.



Figura 14 – Exemplos de barbela

6.2.11 Rédeas

As rédeas são confeccionadas em couro, náilon ou outros materiais, e estabelecem o elo entre as mãos do cavaleiro e a embocadura, a fim de possibilitar o direcionamento do cavalo, (ver Figura 15).

As rédeas devem possuir conectores em suas extremidades, para que possam ser acopladas à embocadura, sendo de material com bom acabamento que não provoque incômodo ou ferimento, quando em contato com a região do pescoço do cavalo.



Figura 15 – Exemplo de rédeas

6.2.12 Protetores para membros

Os protetores para membros geralmente são confeccionados em tecido de algodão, neoprene ou outros materiais, e são utilizados para proteger as estruturas dos membros do cavalo, (ver Figura 16).

Os protetores para membros podem ser de três tipos:

- a. *caneleira*: deve ser em neoprene, com a face interior da proteção lisa. Todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal. A fixação deve ser com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras (ver Figura 16-a);
- b. *cloche*: deve ser em neoprene ou borracha. Quando em neoprene, a face interior da proteção deve ser lisa e todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal; a fixação deve ser com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras. Quando em borracha, deve ser flexível, possibilitando fácil manuseio e colocação (ver Figura 16-b);
- c. *liga de trabalho*: deve ser em algodão ou em algum tecido mais flexível, ter grande elasticidade, possuir velcro em sua extremidade, para que possa ser fixada, e apresentar comprimento que possibilite envolver toda a região de metacarpo e metatarso (abaixo do joelho e acima do casco) do cavalo (ver Figura 16-c).



a) Caneleira



b) Cloche



c) Ligas de trabalho

Figura 16 – Exemplo de protetores para membros

6.3 Equipamentos de uso do animal (bovino)

6.3.1 Protetor de cauda

O protetor de cauda é um equipamento acoplado na cauda do animal, com intuito de protegê-la, (ver Figura 17).

O protetor de cauda é configurado na sua formação cônica e composto por duas partes, sendo uma de tecido neoprene com velcro para propiciar boa fixação na inserção da cauda e a outra de malha de poliéster, que deve revestir toda a extensão da cauda do bovino.



Figura 17 – Exemplo de protetor de cauda

6.4 Equipamentos de uso na pista

6.4.1 Brete de solta de bovinos

O brete de solta de bois é uma estrutura em metal ou madeira, utilizada para soltar bovinos de maneira individual.

O brete de solta de bois deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao bovino, possuir tamanho apropriado e condizente com a espécie animal, ter mecanismo de abertura e fechamento, e possibilitar fácil acesso ao animal, caso seja necessária alguma intervenção.

6.4.2 Brete de contenção de bovinos

O brete de contenção de bovinos é uma estrutura em metal ou madeira, utilizada para colocar e retirar o protetor de cauda do bovino de maneira individual, (ver Figura 18).

O brete de contenção de bois deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao bovino, possuir tamanho apropriado e condizente com a espécie animal, ter mecanismo de abertura e fechamento, e possibilitar fácil acesso ao animal.



Figura 18 – Exemplo de brete

6.4.3 Embarcador de bovinos

O embarcador de bois é uma estrutura em metal ou madeira, utilizada para permitir o acesso ou saída dos bovinos do veículo de transporte, (ver Figura 19).

O embarcador de bois deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao bovino, com paredes vedadas nas laterais, possuir tamanho apropriado e condizente com a espécie animal, e ter rampa de acesso com inclinação suave e o último lance nivelado com o piso da carroceria dos veículos transportadores.



Figura 19 – Exemplo de embarcador para bovinos